

O USO DO "KAHOOT!" COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA ALIADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LENDAS AMAZÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES AUTISTAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA INTEGRAL DE MARITUBA/PA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

CARVALHO; ANA PAULA FEITOSA DE ¹

RESUMO

O presente resumo expandido visa relatar uma experiência de ensino dentro do contexto inclusivo, advinda de práticas vivenciadas por esta autora, por meio de uma monitoria de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa no lócus de uma escola pública em tempo integral do município de Marituba- PA. A princípio, intenciona-se destacar a utilização de uma ferramenta tecnológica denominada "Kahoot!", a qual caracteriza como uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos.

Em primeiro plano, considera-se pertinente destacar o papel do monitor pedagógico de Língua Portuguesa, que a título de contextualização, surgiu por meio da implementação da Lei de n.14.640, a qual induz a ampliação da jornada escolar, bem como uma organização curricular em perspectiva da Educação Integral. Arelado a isto, além das aulas pertencentes à Base Nacional Curricular Comum, as escolas participantes do programa devem dispor de uma carga horária específica para a Base Diversificada do Currículo, em que possam ocorrer oficinas de diversas áreas temáticas (Brasil, 2023).

Assim, as oficinas são norteadas a partir de documentos manuais que as divide em macrocampos de conhecimento, assim, o Manual Operacional das Escolas em Tempo Integral (E.T.Is) elucida como macrocampo obrigatório as oficinas de Acompanhamento Pedagógico, que devem contemplar diferentes áreas de conhecimento para orientação de estudos mediada por um monitor com formação e experiência na área, dentre estas, o ensino da Língua Portuguesa (Brasil, 2011).

Diante dessa conjuntura, as oficinas de Língua Portuguesa devem promover o desenvolvimento das competências de leitura, compreensão e produção de textos em diversos gêneros discursivos, integrando atividades teóricas e práticas que contemplem tanto a modalidade escrita quanto a oral, em situações comunicativas variadas e contextualizadas. Logo, infere-se que ao desenvolver competências e habilidades de leitura e escrita, é de suma importância trabalhar também com gêneros textuais que possuem características próprias de cada região, e assim, o aluno vislumbre em seu processo de aprendizagem reflexos de sua cultura e realidade.

No contexto da região norte do Brasil, especialmente no município de Marituba, que está inserido na região metropolitana de Belém, a ampliação de matrículas nas E.T.Is deu-se início no ano de 2024, de modo que sua implementação ainda está em processo gradativo de ajustes e melhorias, em consonância com o cumprimento da Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Para isto, o programa busca alcançar escolas que atendem estudantes em situação de grande vulnerabilidade socioeconômica, levando em consideração também possíveis defasagens de aprendizagem expressadas em indicadores que medem a qualidade de ensino nas escolas públicas, como o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Desse modo, é de suma importância compreender que ao nos depararmos com a realidade da sala de aula, especialmente diante das circunstâncias supracitadas, deve-se levar em consideração as múltiplas subjetividades que permeiam os/as educandos/as inseridos/as nestes contextos, o que exige uma ação docente que contemple adaptações curriculares, recursos didáticos, e novas metodologias de ensino, visando alcançar a diversidade que pode compor uma sala de aula. Entretanto, cabe ressaltar que esta não é uma tarefa fácil, tendo em conta as diversas barreiras que perpassam pelo cenário da educação pública brasileira, principalmente no tocante à carência de recursos educacionais.

¹ UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA ANANINDEUA), anapauafeitosa572@gmail.com

Dentre a variedade de estudantes que podem estar situados nesse meio, cabe destacar os/as alunos/as público-alvo da Educação Especial e Inclusiva, que necessitam de um movimento que possa evidenciar suas potencialidades, assim como o desenvolvimento de habilidades essenciais de linguagem e letramento, para isto, se faz necessário pensar estratégias que proporcionem uma boa relação entre professor-aluno, e que também favoreça a participação e interação entre os/as alunos/as típicos e atípicos.

Logo, considerando todos esses aspectos realçados, neste relato de experiência apresenta-se como principal proposta uma metodologia de ensino adequada para uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma E.T.I do município de Marituba – PA, pensada especialmente como possibilidade de inclusão de dois estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados na referida rede de ensino. Para tal, buscou-se desenvolver como sequência didática o trabalho com o gênero narrativo, tendo como tipologia textual as lendas presentes na literatura amazônica.

Para o desenvolvimento do relato, será utilizado no decorrer do texto os pseudônimos de “Aluno A” e “Aluno B”, a fim de garantir a privacidade e integridade dos envolvidos na pesquisa de forma ética, de modo que foi realizado prioritariamente a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos responsáveis dos estudantes.

O primeiro passo da presente proposta se deu a partir da introdução do tema/objeto de aprendizagem, em que foram explorados inicialmente, os conhecimentos prévios que os/as educandos/as possuíam acerca das lendas amazônicas difundidas principalmente pela região norte, para tal, foi organizado uma roda de conversa com os/as discentes, na qual foi possível perceber a participação de todos/as, incluindo os alunos com deficiência, que já desenvolvem de modo eficaz o processo de verbalização da linguagem oral.

Posteriormente, como um dos principais objetivos do Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa diz respeito ao desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de texto, buscou-se entregar para a turma um texto que continha a “Lenda da Matinta Perera” de Bartolomeu de Queirós (2002), obra que versa acerca de uma personagem folclórica da região Norte, e que possui diferentes versões acerca de sua mitologia. Ainda na perspectiva da roda de conversa, foi possível extrair as palavras chaves: velha, bruxa, tabaco, café, assobio e pássaro.

Nesse momento inicial, houve um vislumbre significativo do que Freire (1991) defende acerca do conceito de “PalavraMundo”, o qual argumenta que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Assim, isto implica dizer que as percepções que os/as educandos/as obtinham da lenda da Matinta Perera, advindas provavelmente dos relatos orais propagados em seus contextos familiares e presente no imaginário da grande maioria da população nortista, tornaria a apropriação do sistema de escrita ainda mais eficaz, materializando a linguagem no manuseio de textos literários que não são indissociáveis da realidade a qual estão inseridos.

Convém destacar que, para os alunos atípicos, os textos foram adequados conforme a necessidade particular de cada um, para o Aluno A, foi ampliado o tamanho da fonte tendo em conta a sua dificuldade na leitura de letras pequenas, e a utilização de imagens relacionadas à lenda foram aplicadas nas apostilas de ambos os estudantes. Em consonância com o trabalho desenvolvido no Atendimento Educacional Especializado (AEE), a professora responsável por atender os referidos alunos sugeriu como adaptação curricular a utilização de recursos visuais, logo, a partir disso, foi exibido o vídeo “Matinta Perera | Juro Que Vi” como forma de fixação de conteúdo para toda a turma.

O outro momento da sequência didática se deu por meio da aplicação de uma atividade avaliativa, a qual exigiu um cuidado considerável sobre as possibilidades presentes no ato de avaliar a capacidade de interpretação textual da turma, especialmente dos Alunos A e B, que já apresentavam dificuldades de extrair e escrever informações do texto a partir de perguntas subjetivas, logo, ponderou-se a utilidade de ferramentas educacionais tecnológicas, que quando alinhadas à Base Nacional Comum Curricular, podem ser grandes aliadas nesse processo de ensino-aprendizagem em contextos inclusivos.

Assim, elaborou-se um jogo de perguntas e respostas relacionadas à interpretação do texto

trabalhado em sala de aula, utilizando a plataforma “Kahoot!” como principal meio para a aplicação da atividade, as perguntas variavam entre qual seria a origem da lenda, as formas que a personagem principal poderia manifestar-se, suas principais características, sua tipologia textual, dentre outras. Logo, os/as alunos/as foram direcionados à sala de informática da escola, e orientados sobre os aspectos procedimentais do jogo.

Ainda neste momento, a turma foi dividida em duplas e grupos para o estímulo do trabalho em equipe, e na tarefa em si, estes respondiam nos computadores as questões espelhadas na televisão principal da sala. Cabe destacar que os alunos A e B também estavam integrados em diferentes equipes, e demonstraram um grande entusiasmo em responder as perguntas e participar ativamente do momento.

Em síntese, como o processo de aplicação da presente sequência didática ainda encontra-se em andamento, o instrumento de avaliação baseou-se na utilização de uma das principais vertentes teóricas acerca do ato de avaliar, em que foi utilizado a avaliação diagnóstica no momento inicial da roda de conversa, a fim de visualizar os conhecimentos basilares dos/as educandos/as, assim como a atividade aplicada serviu tanto para a observação da aplicação prática de tais conhecimentos, quanto para uma futura somatória de notas que pode ser contemplada por meio das avaliações formativa e somativa.

De modo geral, durante nossa jornada, observamos que a compreensão oral e escrita dos/as alunos/as nunca se definiu em comportamentos reprodutivos, sempre foram produtivos, estabelecendo um diálogo entre as expectativas estéticas do texto e o horizonte da experiência com a história folclórica da região. considerando as especificidades dos alunos público-alvo da Educação Especial, que tiveram suas potencialidades de interação, participação, e habilidades tecnológicas estimuladas durante todo o processo da ação educativa.

BRASIL. Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023. Institui o Programa Escola em Tempo Integral. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, 31 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual do Programa Mais Educação**. Brasília: MEC, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez. 1991.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **A Matinta Perera**. São Paulo: FTD, 2002.

PALAVRAS-CHAVE: INCLUSÃO; KAHOOT; LENDAS AMAZÔNICAS; ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL